

Fall 2019

## Desafios e Futuro da Missão Espiritana

John Maturin Mougheney

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos>

---

### Recommended Citation

Mougheney, J. M. (2019). Desafios e Futuro da Missão Espiritana. *Horizontes Espiritanos*, 14 (14). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos/vol14/iss14/8>

This Wellsprings is brought to you for free and open access by the Spiritan Horizons (English, French, and Portuguese) at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Horizontes Espiritanos by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.



Jean Maturin Mougheny,  
C.S.Sp.

Jean Maturin Mougheny, C.S.Sp.,  
pertence a circunscrição de Gabão.  
Atualmente ele estuda teologia  
na casa de formação em Langata,  
Nairobi. Ele partilhou o primeiro  
lugar na competição de Missão  
Espiritano Hoje com a reflexão  
seguinte.

*Traduzido da inglês pelo P. Pedro K.  
Iwashita, C.S.Sp. São Paulo, Brazil*

# DESAFIOS E FUTURO DA MISSÃO ESPIRITANA

## Introdução

Num primeiro momento concreto da vida de Jesus, a missão é apresentada por Lucas em um relato de sua visita a Nazaré (Lucas 4: 16-20), citando Isaías (61: 1-2). Jesus é retratado como aquele que chega oferecendo a possibilidade de vê-lo<sup>1</sup>. Na era apostólica, a Igreja recebeu a missão de levar a mensagem de Jesus a todos os homens<sup>2</sup>. Isso significa que a Igreja manifesta a sua natureza ao fazer missão. Nós, espiritanos, estamos envolvidos nessa missão da Igreja, assumimos o dever de evangelização *Ad gentes*. Esta tarefa não é fácil de executar. Quando a Igreja enfrentava desafios na história, nossa Congregação enfrentava e continua enfrentando desafios no que diz respeito à missão. Portanto, podemos perguntar: O que é a missão espiritana e como a Congregação atua na missão da Igreja? Quais podem ser suas fontes, seus possíveis desafios e seu futuro neste mundo desafiado pela ditadura da globalização?

Para uma melhor compreensão do nosso trabalho, começamos falando sobre a missão espiritana vista por seus fundadores, como ela está relacionada aos documentos conciliares e pós conciliares e como é apresentada em alguns documentos espiritanos. E a última parte quer estar consagrada aos desafios da missão, em todos os níveis e no seu futuro.

## Ideias de missão dos fundadores

### Poullart des Places

A missão espiritana nasceu em Pentecostes do ano de 1703, quando Poullart dedicou sua congregação ao Espírito Santo sob a proteção de Maria Imaculada. Koren escreve: “O senhor Poullart des Places ..., então apenas um aspirante ao estado eclesiástico, iniciou o estabelecimento da referida Comunidade e Seminário consagrado ao Espírito Santo sob a invocação da Santíssima Virgem concebida sem pecado”<sup>3</sup>. Poullart formou missionários que podiam se dedicar ao Espírito Santo para completar a obra de Jesus.

*estar dispostos a aceitar  
e até preferir as funções  
mais humildes e difíceis na  
Igreja, para as quais é difícil  
encontrar trabalhadores*

Os missionários formados por Poullart des Places eram para aceitar a missão onde quer que fossem. Koren apresenta as características dos missionários espiritanos na expectativa de Poullart: “Claude queria que seus sacerdotes fossem sacerdotes no verdadeiro sentido do termo, bons pastores, não mercenários. Esta foi a razão pela qual eles deveriam estar dispostos a aceitar e até preferir “as funções mais humildes e difíceis na Igreja, para as quais é difícil encontrar trabalhadores”<sup>4</sup>. A ênfase está no verbo *aceitar* e na expressão *para as quais é difícil encontrar trabalhadores*. Esses dois elementos mostram o compromisso, a paixão que os missionários espiritanos desenvolveram no tempo de Poullart no que diz respeito à missão espiritana.

### **Francisco Libermann**

Cento e trinta anos após Poullart, Libermann se tornou o líder e preservou as ideias de missão desenvolvidas por Poullart des Places. Mas ele substituiu a ideia de “ir a qualquer lugar do mundo onde houvesse trabalho missionário a ser feito” por “pelos escravos e negros”. Escravos e negros se tornaram o coração da missão espiritana:

Oito dias após Hérard fechar os olhos na morte, Libermann teve seu primeiro papel no trabalho para os negros [...]. Os membros da Congregação se consagraram inteiramente para pregarem as boas novas de Jesus Cristo e estabelecer seu reino entre as almas mais pobres e mais abandonadas<sup>5</sup>.

Francisco Libermann, ao dirigir sua missão aos negros, também recomenda seus missionários serem conduzidos pelo Espírito Santo a quem ele chama de protagonista da missão. Padre Malinowski comenta sobre o ensino de Libermann sobre o Espírito Santo da liberdade dizendo, “Na complexidade de ir ao socorro dos pobres, fracos e oprimidos, a pobreza de meios e a impotência do ser humano, se esforçavam para ter maior confiança no Espírito Santo. O Espírito agora é invocado para que seja uma luz para o caminho missionário e uma presença consoladora no labor e na fadiga do missionário”<sup>6</sup>.

### **Alguns desafios**

O que podemos reter dos dois fundadores sobre a missão dirigida aos pobres, os mais abandonados, os escravos e o povo negro? Os primeiros missionários espiritanos enviados tinham alguns desafios, como a barreira da língua,

viagens em canoa que tomou um longo tempo para chegar até o lugar da missão, o desafio de converter sociedades Africanas consideradas colônias dos colonizadores por tanto tempo, e finalmente, o desafio de estudar o caráter do povo e examinar as tendências de seus corações, suas inclinações e afeições<sup>7</sup>.

## Documentos do Vaticano II e missão espiritana

O Vaticano II realmente influenciou a missão espiritana desde que deu à Igreja uma missão. O que com certeza podemos afirmar é que a missão Espiritana não se afastou da nova direção dada à Igreja pelo Concílio. E por isso os documentos do Vaticano II podem ser considerados como uma das maiores fontes da missão Espiritana hoje.

### Ad Gentes Divinitus

A Igreja encontra sua natureza fazendo missão, e essa missão é conduzida pela terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo (AG, 2). Esta visão do Espírito Santo como o agente, *par excellence*, da missão já estava a funcionar na época de Libermann, especialmente quando ele convida Schwindenhammer para ser conduzido pelo Espírito Santo: “O Espírito Santo quer ser a alma de nossa alma. Nossa tarefa é fazer dele um governante absoluto de nosso espírito. Deixe-o agir em você como nosso corpo deixa nossa alma agir por dentro, movendo-a como quiser...”<sup>8</sup>. Hoje nós, espiritanos, consideramos o Espírito Santo como o agente, *par excellence*, de nossa missão.

Na mesma perspectiva da missão *ad gentes*, a missão Espiritana é ainda baseada no envio de Espiritanos para os lugares onde a Igreja tem dificuldade de enviar evangelizadores. A missão Espiritana se estende para o mundo todo, incluindo países islâmicos, como no caso de Paquistão, onde o Cristianismo não é ainda uma religião reconhecida. Em resumo, podemos dizer que *Ad gentes* realmente encorajou a Congregação no sentido de manter a ideia missionária – para anunciar o Evangelho em áreas difíceis.

### Gaudium et Spes

*Gaudium et spes* fez com que algumas congregações missionárias revisassem suas Constituições, a fim de incorporar as ideias levantadas pelos Padres Conciliares a respeito da missão. O alvo fulcral aqui é que a Igreja se

*O alvo fulcral aqui é que a Igreja se mostre solidária a todos os homens e mulheres*

*Toda a Igreja, portanto, é chamada a evangelizar e, contudo, dentro dela temos diferentes tarefas evangelizadoras a realizar*

mostre solidária a todos os homens e mulheres<sup>9</sup>. Relacionada a isso, a missão espiritana é, portanto, trazer alegria e esperança a todos, especialmente aos desesperados e aos sem alegria encontrados na África imediatamente após o fim do vergonhoso tráfico de escravos. O missionário espiritano tem a missão de mostrar solidariedade às pessoas que encontra na missão. Essa solidariedade deve ser expressa em ouvi-los, vivendo e caminhando com eles, e trazendo-lhes alegria e esperança. Foi isso que temos feito até agora em nossa experiência pessoal em missão?

### **Evangelii Nuntiandi**

É uma das primeiras Exortações Apostólicas do Papa Paulo VI sobre *Evangelização no Mundo Moderno* expondo sobre missão e o papel dos missionários na Igreja. Apenas 10 anos após o Vaticano II, Paulo VI esclareceu os diferentes papéis do Povo de Deus: o Sucessor de Pedro (o Papa), Bispos e Sacerdotes, Religiosos, Leigos, Família e Jovens. Teremos que olhar para o papel dos religiosos, pois é mais relacionado com nosso tópico. Para o Papa Paulo VI, há muitas tarefas na Igreja cumpridas por diferentes grupos de pessoas no que diz respeito à missão: “Toda a Igreja, portanto, é chamada a evangelizar e, contudo, dentro dela temos diferentes tarefas evangelizadoras a realizar. Essa diversidade de serviços na unidade da mesma missão compensa a riqueza e a beleza da evangelização”<sup>10</sup>. Além disso, a coisa mais importante é onde ele apresenta o papel dos religiosos dedicados à missão, o que inclui nós os Espiritanos, ele afirma:

Outros religiosos, em grande número, se dão diretamente à proclamação de Cristo. A atividade missionária deles depende da hierarquia e deve ser coordenada com o plano pastoral, que este último adota [...]. Graças à sua consagração, eles estão eminentemente dispostos e livres a deixar tudo e a proclamar o evangelho até os confins da terra. Eles são empreendedores e seus apóstolados são frequentemente marcados por uma originalidade, por um gênio que exige admiração<sup>11</sup>.

Pela citação acima, observamos claramente que o papel dos espiritanos é evangelizar todos os homens e as mulheres e trabalhar em harmonia com a Igreja local. Agora vamos analisar alguns documentos espiritanos sobre a missão.

## **Missão espiritana após o Vaticano II: uma crise na família espiritana**

Considero este ponto muito importante, pois mostra como nossa família Espiritana se tornou dividida no despertar do espírito do Vaticano II. O espírito do Vaticano II foi baseado no *aggiornamento*, na renovação da vida da Igreja. A Congregação do Espírito Santo, compartilhando a mesma missão da Igreja, também quis renovar suas maneiras de fazer missão. Três anos depois do Vaticano II (1968), um Capítulo Geral da Congregação foi realizado quando Mgr. Lefebvre era o superior geral. Ele decidiu se afastar da Congregação e da Igreja Católica, pois ele foi contra a colegialidade e *governo colegial*<sup>12</sup>. Podemos parar por um momento e pensar em como seria uma Congregação sem pastor? Felizmente, um bom número de missionários espiritanos não o seguiram, e o P. Joseph Lécuyer se tornou superior geral e assumiu a liderança. Como a missão espiritana sobreviveu?

Por meio de três Capítulos Gerais (1968-69, 1974 e 1980), a Congregação define progressivamente seu papel na missão da Igreja [...]. A Congregação é uma das células vivas da Igreja. Seu objetivo é a pregação das Boas Novas de Cristo ao mundo<sup>13</sup>.

## **Alguns documentos espiritanos sobre a missão**

### **Regra de Vida Espiritana (RVE):**

A missão espiritana é bem definida pela RVE. Promove a missão para os “pobres” (*anawin*, o “Pobre de Iaweh”) conduzido pelo Espírito. Apresenta a missão espiritana como tendo a sua origem na pessoa da Trindade (nº 1), a missão é para os pobres (nº 14), para aqueles que ainda não ouviram a mensagem do evangelho ou que mal a ouviram, nº. 12, e o Espírito Santo é o agente da missão (nº. 5).

*Apresenta a missão espiritana como tendo a sua origem na pessoa da Trindade*

### **Capítulo Geral 1968-69, Decisões e Diretrizes, e missão espiritana**

O espírito deste capítulo geral de 1968-69 foi para atualizar o *aggiornamento*, ou revisar nossa atividade missionária no espírito da *Ad gentes*. De acordo com este documento espiritano, a missão espiritana é dirigida a “pessoas que ainda não foram evangelizadas” (nº 380), a não-cristãos (nº 381) e no nº 382 insiste na pregação da

*Quantos casos já  
testemunhámos em que  
questões relativas ao dinheiro  
e à etnicidade estão a  
arruinar as comunidades  
espiritanas no desempenho da  
sua missão*

mensagem do Evangelho às pessoas ou grupos que ainda não a ouviram. O Capítulo Geral também insiste no fato de que os Espiritanos devem desenvolver um verdadeiro espírito missionário, por exemplo, ensinando o catecismo não apenas ao povo convertido, mas também aos considerados pagãos. Relacionado à nossa atividade missionária, o Capítulo Geral adverte todos os espiritanos sobre o uso do dinheiro. De acordo com o nº. 384 deste documento, os espiritanos devem dedicar igual porção de pessoal e dinheiro para a evangelização e para aqueles ainda estão fora da Igreja (cf. AG, 30). Isto efetivamente lembra-nos nossa vida de pobreza com o propósito de avançar do Reino de Deus. Também lembra-nos que toda a congregação é para estar em solidariedade com aqueles em missão, provendo fundos para eles. A experiência hoje mostra a necessidade de escutar de novo às instruções deste documento todos que se tornaram escravo, dependentes e viciados em dinheiro. Quantos casos já testemunhámos em que questões relativas ao dinheiro e à etnicidade estão a arruinar as comunidades espiritanas no desempenho da sua missão? Para Espiritanos, dinheiro deveria somente ter sentido para o sucesso da missão e não um objetivo em si.

### **Itaici 1992 e missão espiritana**

Itaici (1992) acentua nossa capacidade para identificar nós mesmos com o povo para o qual somos enviados, nosso compromisso com os pobres, nosso apoio em tempo de crise, e, em certa medida, ser a voz dos sem voz no que diz respeito à justiça e à paz, a nossa capacidade de cuidar dos refugiados. O mesmo documento vê a missão espiritana como diálogo e evangelização ecumênica<sup>14</sup>. Também direciona a missão Espiritana às crianças pobres e ao mundo asiático (números 5 e 7).

### **Maynooth (1998) e missão espiritana**

Falando na missão espiritana, Maynooth enfatiza a prática da missão entre os nômades da terra de Boranaland (Etiópia). A missão espiritana é, também orientada para a educação das pessoas, por exemplo, ensinando-lhes o catecismo, dando-lhes novas opções, nova visão da vida e fazendo-as voltarem para o devido lugar na sociedade, na economia do país<sup>15</sup>. Na atividade missionária, os espiritanos estão se esforçando para desenvolver o senso de pertença

*A missão espiritana é,  
também orientada para  
a educação das pessoas*

e união, ensinar aos povos de diferentes cores, e para viver em harmonia perfeita. Em suma, a missão espiritana é desenvolver pessoas à medida que as evangelizamos. Maynooth também insistiu em nossa solidariedade com o povo, para melhorar seu modo de vida e fazê-lo entender a Palavra de Deus em seu idioma local, por exemplo:

Vamos em direção das pessoas não primeiramente para cumprir uma tarefa, mas antes para estar com elas, viver com elas, ouvindo-as, conversando com elas. No coração de nossa relação está a confiança, respeito e amor... Missão não é primeiramente concebida em termos geográficos, mas como cruzando fronteiras e alcançando grupos de pessoas abandonadas, excluídas e oprimidas. À medida que essas fronteiras da missão mudam, a linha da frente da missão também deve se mover<sup>16</sup>.

## **Desafios potenciais e futuro da missão espiritana**

### **Etnicidade e Nacionalidade dentro da Congregação**

*o desafio da etnicidade  
a e da nacionalidade  
constitui o primeiro  
solução, o primeiro  
obstáculo da missão  
espiritana*

Segundo meu entendimento, o desafio da etnicidade a e da nacionalidade constitui o primeiro solução, o primeiro obstáculo da missão espiritana. Não consigo imaginar esta situação acontecendo em nossa Congregação com um caráter internacional. É o caso de alguns de nossos confrades ainda ignorando a preciosa herança deixada pelos nossos fundadores, que é a vida de comunidade. Esquecem o fato de pertencerem à mesma família fundada por Poullart des Places e Francisco Libermann. Para mim, a etnia e a nacionalidade são dois fatores principais que, se não formos cuidadosos o suficiente, podem contribuir à queda de nossa missão espiritana. É realmente um choque quando se nota que em alguns países, a missão espiritana é reservada apenas para os espiritanos nascidos naquele país. A etnicidade e a nacionalidade são contra os valores da missão espiritana. Durante os Capítulos Gerais em Itaici e em Maynooth, o que fizemos sobre isso na Congregação? Uma instância é tirada de um fato que é a situação nos Camarões. Alguém pode nos dizer quantos irmãos espiritanos estrangeiros estão trabalhando atualmente nos Camarões? Onde está o nosso senso de internacionalidade? Outro caso é quando dois missionários espiritanos são enviados para um local específico para uma missão, é realmente lamentável ver dois confrades fugindo um do outro porque não são do mesmo lugar. Por que não podemos praticar o que nossos

antepassados nos deram? Quanto custa receber seu irmão do exterior para pregar o evangelho em sua terra natal? A congregação está morrendo? A missão espiritana é realmente desafiada pela falta de vida comunitária entre nós. O que os nossos fundadores estão pensando nos vendo assim? Você já pensou em nossos fundadores? Finalmente, alguns de nós ainda pensam que a Congregação pertence a eles, e é da nossa conta, no sentido de que mudamos a direção da missão espiritana. Se consideram os mestres da missão em vez de ser de Jesus através da obra do Espírito Santo. A nova tendência da missão não é mais recebida, mas escolhida. Nossa missão espiritana está morrendo por causa de alguns de nós ter perdido o sentido de pertença, de ter decidido não abraçar nossa identidade espiritana.

### **Insegurança e missão espiritana**

Esse é um dos maiores desafios da missão espiritana. Embora a missão espiritana seja levar a mensagem de Jesus aos confins do mundo, independente de suas identidades, raças, tribos, culturas, origens, precisamos reconhecer que não é uma tarefa fácil. Até a própria expressão “*onde a Igreja tem dificuldade de enviar operários*” é um sinal de uma questão séria. Longe de ser pessimista, estou tentado de dizer que é muito difícil evangelizar pessoas de outra religião como o Islã, ou pessoas que ainda estão apegadas às suas crenças, como podemos ouvir do Padre Apolinaris: “Em Zanzibar, são os cristãos que se convertem ao Islão. É difícil trabalhar com gente que não confia em você plenamente, mas esse é o desafio e a chamada”<sup>17</sup>. Estes são os tipos de desafios que os missionários espiritanos encontram fazendo missão. Mas como dissemos, a missão Espiritana não é trabalho para alguém sozinho, o Espírito Santo está sempre na nossa frente para preparar o ambiente. O espiritano deveria aceitar se esvaziar, deixar o Espírito tomar conta. Devemos então sempre ter a iniciativa para encontrar e difundir o evangelho entre os muçulmanos e as pessoas do local. Mas então, ser conduzido pelo Espírito Santo é um desafio para ser aceito.

*Em Zanzibar, são os cristãos que se convertem ao Islão*

### **O problema das crianças de rua e a crise dos refugiados**

Como a missão Espiritana é para levar o evangelho para os mais abandonados, nós, Espiritanos, somos automaticamente desafiados pelo fenômeno das crianças de rua. A causa disso pode ser tanto o custo da educação de crianças quanto a crise das famílias destruídas, especialmente aqui no Quênia<sup>18</sup>. O missionário espiritano deveria ser desafiado diante de uma criança pedinte, uma criança de rua, uma criança carente, explorada, deprimida, porque elas são

*nós, Espiritanos, somos automaticamente desafiados pelo fenômeno das crianças de rua*

aquelas para quem nós temos sido enviados desde o início de nossa Congregação em 1703. Sempre que as vemos, deveríamos sempre lembrar os primeiros seminaristas pobres que Poullart des Places cuidou. Será que eles tinham um lar na época? Não foi Poullart des Places o novo pai deles? Ele era apenas um diácono quando realizou o seu projeto. Talvez seja um chamado para nós para realizar algo na missão em vista das crianças abandonadas porque não há lugar onde possamos escapar delas, elas são os recipientes do evangelho.

A questão da crise dos refugiados é muito relevante aqui na África e precisa ser abordada como um dos desafios da missão espiritana. Não há necessidade de pesquisar isso no google, todos conhecemos a maioria das regiões onde a crise dos refugiados está crescendo, especialmente aqui na África, como no sul do Sudão, Serra Leoa, Angola, Ruanda, Senegal, Etiópia, Uganda, Burundi, e Somália. Para lembrar-nos, os refugiados estão entre as populações para onde a nossa missão está direcionada. Como espiritanos na missão, deveríamos ser desafiados por eles, porque estão em necessidade, estão sem esperança e sem alegria. Nossa tarefa é trazê-los para Jesus, a fonte da esperança e alegria. Mas isso não é feito com palavra e boca. Isto implica compromisso, solidariedade, acompanhamento. Não é uma alternativa, não temos escolha nesta questão, é um dever para o qual fomos chamados. Padre Patrick Roe nos lembra: “Isto nos lembra nossa tarefa hoje como nos encontramos novamente desafiados pelo movimento da história o que tem trazido o estranho para nossas costas”<sup>19</sup>.

### **Missão espiritana e ditadura da globalização**

Intrinsecamente, a globalização é algo bom. O mundo se torna mais interconectado, em suma, é um processo pelo qual as pessoas do mundo são incorporadas em um único mundo. Mas os maus efeitos disso são, por exemplo, quando afetam a soberania de um estado, quando permitem que outras pessoas oprimam o resto, coloca algumas culturas no topo e reduzem outras, quando promovem capitalismo e reduzem a dignidade humana ou quando não promove a igualdade na economia global. Como a missão espiritana é realizada neste mundo único, onde as pessoas são incorporadas, o missionário espiritano é desafiado por esse mundo. Ele quer enfrentar as situações onde a dignidade humana é menos valorizada que a economia do Estado. Tornou-se já um problema, exatamente como Padre Mkulima previu: “Ainda está em nossas memórias isso, que no final do século XX, a globalização transformou a ordem mundial em um problema”<sup>20</sup>. Consequentemente, a missão

*Ele quer enfrentar as situações onde a dignidade humana é menos valorizada que a economia do Estado*

espiritana já é desafiada pelo fenômeno da globalização.

### **O aumento da pobreza urbana e a questão da fome**

*As pessoas para as somos enviados estão expostas à pobreza e à fome e, em certa medida, à estiagem*

Como a missão espiritana é desafiada pelas questões de pobreza e fome? A resposta está no campo para onde os missionários são enviados para a missão. As pessoas para as somos enviados estão expostas à pobreza e à fome e, em certa medida, à estiagem. Em sua atividade missionária, o Espiritano deve estar habilitado para erradicar a causa que escraviza o povo e ajudá-lo a recuperar suas necessidades e direitos básicos. Isto é realmente um desafio que podemos superar se nós mesmos nos deixamos ser guiado pelo Espírito Santo, o agente da missão.

### **Alguns outros desafios, de acordo com os padres Kimaryo e Mkulima**

A lista dos desafios da missão espiritana não é exaustiva. Alguns são brevemente mencionados pelo P. Kimaryo:

Já se falou sobre o fenômeno dos refugiados: guerras tribais e étnicas, tribalismo, injustiças em todos os níveis, má administração do bem comum, crescente individualismo, apropriação indevida de recursos públicos, violação de direitos humanos, má liderança, corrupção desenfreada, sofrimento de doenças como VIH / SIDA e malária, analfabetismo, preguiça, crescimento da pobreza urbana, dívida internacional, comércio de armas para guerras, problemas demográficos, liberdade das mulheres e prática moderna da escravidão<sup>21</sup>.

Padre Mkulima enfatiza quatro principais desafios da missão espiritana. Eu os resumo conforme segue. Primeiro é a *hermenêutica intercultural*, que faz a pessoa entender a dinâmica do viver numa sociedade multicultural e o esforço Espiritano que precisa fazer para penetrar o mundo cultural do povo que está servindo. O missionário precisa entender a linguagem e o sentido do símbolo cultural em vista de mediar a palavra de Deus. Segundo, *divulgar a Igreja*, que é um convite, um chamado para que nós espiritanos leiamos os sinais dos tempos e estejamos atentos às tendências emergentes; e terceiro, para tomar as opções positivas; e, por fim, a *pedagogia espiritana*, que trata de como evangelizar pessoas ou comunidades de maneira integral<sup>22</sup>.

Esses quatro desafios são muito relevantes no sentido de que eles realmente desafiam o espiritano em como integrar a cultura das pessoas para as quais eles têm sido enviados, como ler os sinais dos tempos em termos de fazer decisões, como foi orientado por Francisco Libermann; por último, o impacto como nós espiritanos evangelizamos as pessoas para os quais somos enviados e como consideramos o lugar do Espírito Santo na missão.

## O FUTURO DA MISSÃO ESPIRITANA

Por causa dos desafios acima, é objetivamente muito difícil prever um futuro positivo para a missão espiritana em um mundo explorado pela expansão da globalização, no sentido de que as pessoas estão mais interessadas no que está acontecendo nos EUA e na China do que naquilo que o padre pregou na missa do dia. Mas o missionário é ainda aquele que pode trazê-lo de volta para a Igreja. O sucesso e o fracasso da missão é mesmo o próprio missionário como podemos ler de K. Paul: “Em toda a formação para a missão, a pessoa do evangelizador é o segredo do sucesso ou do fracasso da missão<sup>23</sup>. No entanto, para o futuro da missão espiritana, precisamos apontar as seguintes condições.

*O sucesso e o fracasso da missão é mesmo o próprio missionário*

### Viver a Solidariedade Espiritana

Para o futuro da nossa missão, precisamos, em primeiro lugar, nos fortalecer voltando àquilo que Itaiçi (33.1; 33.2.1; 35.4) e Maynooth (Introdução 4.24-4.26) dizem: solidariedade é também vivido dentro da congregação. Todos sabemos de nossos fundadores que uma comunidade de vida e uma comunidade de solidariedade são os dois pilares principais da nossa missão Espiritana. Precisamos aceitar que o confrade de um outro país possa trazer algo novo e construtivo para a minha província nativa. Isto é a que o padre Mkulima se refere quando fala em *atualização do comportamento missionário*. Precisamos desenvolver o espírito de abertura e parar de categorizar ou escolher o confrade com quem queremos viver.

*parar de categorizar ou escolher o confrade com quem queremos viver*

### Formação de missionários

A partir dos desafios sobre os quais acabamos de falar, todos sabemos que não somente estudos teológicos são suficientes para a sobrevivência da nossa congregação no que se refere à sua missão vivida dentro da Igreja. Precisamos realmente formar, preparar e treinar nossos missionários em vários campos onde a existência humana está ameaçada, e

*uma especialização ou  
o profissionalização  
serão muito úteis  
para o missionário  
superar alguns desafios  
potenciais*

isso antes de serem enviados para a missão. Com certeza, teologia somente não ajudará a não ser que eles estarão em um lugar onde não exista nenhum dos desafios mencionados acima. Proponho uma via de treinamento futuro dos missionários: poderíamos dar para o confrade na formação inicial a possibilidade de estudar algo mais enquanto estão estudando teologia. Alguns podem se especializar em diálogo inter-religioso, mecânica, eletricidade, encanamento, ou outros em agricultura, solda, finanças, educação, liderança e gestão, aconselhamento, cuidado da saúde, etc. Em resumo, uma especialização ou o profissionalização serão muito úteis para o missionário superar alguns desafios potenciais encontrados na missão. Este programa pode ser implementado durante o tempo da formação inicial ou no ano depois.

### **Construindo uma espiritualidade espiritana JPIC**

Com o fenômeno da globalização surge a tendência para reunir países em torno do mundo da política, economia, cultura e até em meio ambiente, há a necessidade de se desenvolver uma espiritualidade espiritana da Justiça e Integridade da Criação. Com certeza o mundo está ferido e alguns países estão ainda afetados por aquilo que aconteceu no passado, e por causa disso, recusam abraçar o processo de unificação. Por exemplo, Sudão do Sul está hesitando em se juntar a Comunidade da África do Leste (EAC) porque têm sido oprimidos por tantos anos. Para esse caso particular, precisamos de missionários espiritanos bem treinados em JPIC, para viver com eles, falar e escutá-los e mesmo fazê-los entender o caminho de Jesus de perdão e reconciliação.

### **Atenção às tendências emergentes**

Este não é um tempo para sacerdotes ficarem sentados confortavelmente em suas poltronas nos seus escritórios esperando por alguma generosidade da parte dos cristãos. Já não vivemos mais na época em que os cristãos respeitavam a Bíblia ou eram apaixonados com a escuta dos sacerdotes. Com certeza hoje ainda encontramos alguns cristãos fazendo isso. Em vez disso estamos em uma época de mudança conduzido pelo fenômeno da globalização. Realmente os espiritanos precisam ler os “sinais dos tempos”, precisamos ser muito atentos e responsáveis quando algumas questões surgem. Ainda, Padre Mkulina apresenta alguns casos, que acho muito relevantes hoje e até para o futuro: “Como lidar com a questão do divórcio? O que é o cuidado pastoral dados aos homossexuais e lésbicas? Como lidar com as prostitutas?

*Já não vivemos mais na  
época em que os cristãos  
respeitavam a Bíblia ou  
eram apaixonados com  
a escuta dos sacerdotes*

Como lidar com as questões de pessoas ricas, mas corruptas na paróquia?”<sup>24</sup> Precisamos estar prontos para encarar qualquer assunto que surja do povo para quem fomos enviados para pregar a Boa Nova.

### **Conclusão**

Este artigo analisou o tópico da missão espiritana com foco em seus desafios atuais e no futuro. Começando pelas ideias de missão de nossos fundadores, visitando alguns documentos conciliares e pós-conciliares e alguns documentos espiritanos, notamos que a missão espiritana compartilha a missão da Igreja em geral, mas tem algumas particularidades: está orientada para os pobres, para os mais abandonados e marginalizados e focada naquilo onde a Igreja encontra dificuldades para enviar trabalhadores. A missão espiritana tem sua origem na *missio Dei*, com a solidariedade e a vida comunitária sendo os dois principais pilares da missão.

Em relação aos desafios da missão espiritana, constatamos a etnia e a nacionalidade dentro da Congregação, insegurança na missão, ditadura da globalização, desafio das crianças de rua e crise de refugiados, injustiças, entre outras, má gestão do bem comum, corrupção desenfreada, falta de boa vontade política. E para o futuro, dissemos que precisamos de solidariedade na Congregação, os missionários precisam ser formados em diferentes áreas da vida. Precisamos também construir ou desenvolver nossa espiritualidade Espiritana JPIC, e por último, precisamos ler os “sinais dos tempos”, mas não menos importante, no que se refere a questões pastorais.

*Jean Maturin Mougheney, C.S.Sp.  
Casa espiritana de Teologia, Nairobi*

### Abreviações dos Documentos Eclesiásticos

|    |                            |
|----|----------------------------|
| AG | <i>Ad gentes divinus</i>   |
| EN | <i>Evangelii nuntiandi</i> |
| GS | <i>Gaudium et spes</i>     |

### Abreviações dos Documentos Espiritanos

|     |                                                         |
|-----|---------------------------------------------------------|
| RVE | <i>Regra de Vida Espiritana</i>                         |
| DD  | Capítulo Geral 1968-69: <i>Directives and Decisions</i> |

Itaici Capítulo Geral, 1992, Itaici, Brazil

Maynooth Capítulo Geral, 1998, Maynooth, Ireland

### Referências

- Apolinaris, Msacky, “Spiritans in the Mission: Dialogue and Relations with Muslims in Zanzibar, Tanzania,” *Spiritana Life* 24: Rome: Casa Generalizia, September 2014, 27–33.
- Burke, Christy, *Morality and Mission: Francis Liberman & Slavery 1840-1850*. Nairobi: Paulines Publications Africa, 1998.
- . *No Longer Slaves*. Dublin: The Columba Press, 2010.
- Cleary, William, *Spiritana Life and Mission since Vatican II*. Eugene OR.: Wipf and Stock Publishers 2018.
- Kimaryo, R. F., *Venerable Fr. Francis Libermann’s “Project of the Blacks.”: Challenges Facing the African Missionary*. Nairobi: One Stop Printers, 2005.
- Koren, Henry, *Essays on the Spiritana Charism and on the Spiritana History*. Bethel Park: Spiritus Press 1990.
- . *To the Ends of the Earth*. Duquesne: Duquesne University Press, 1983.
- Mkulima, Eligius, *Ethics in the Age of Globalization: Opportunities or Threats?* Arusha: Mweka Publishing and General Supply LTD, 2018.
- . *150 Years of Successful Evangelization in Zanzibar and Mainland Tanzania: the Spiritana Missionary Activities*. Arusha: Spiritans Publications Tanzania, 2018.
- The New African Bible*. Nairobi: Paulines Publications Africa, 2012.
- Paul, S. K., “Synod of Bishops, Special Assembly for Asia, Orientation on Priestly Formation,” *Omnis Terra* (June 2000) 227-234.

Roe, Patrick, "Refugees and the Challenge of Horizons: A theological Interpretation," in *The Stranger in our Midst. Refugees in Ireland: Causes, Experiences, Responses*, edited by Thomas R. Whelan. Dublin: Kimmage Mission Institute of Theology and Cultures, 2001, 93–107.

*Spiritanean Anniversary Diary 1703–2003*. Rome: Scuola Tipografica S. Pio X, 2001.

*The Stranger in our Midst, Refugees in Ireland: Causes, Experiences, Responses*, edited by Thomas Richard Whelan. Dublin: Kimmage Mission Institute of Theology and Cultures, 2001.

### Notas de Rodapé

<sup>1</sup>Traduzido da inglês pelo P. Pedro K. Iwashita, C.S.Sp. São Paulo, Brazil.

<sup>2</sup>AG, 2.

<sup>3</sup>Koren, *Até os confins da terra*, 10.

<sup>4</sup>Ibid., 15-16.

<sup>5</sup>Koren, *Essays*, 21. Padre Hérard foi o último Espiritano sobrevivente do século 18.

<sup>6</sup>Cleary, *Vida espiritana e missão*, 22.

<sup>7</sup>Veja Burke, *Não mais escravos*, 108.

<sup>8</sup>Veja *Spiritanean Anniversary Diary 1703-2003*, 19.

<sup>9</sup>GS, 3.

<sup>10</sup>EN, 66.

<sup>11</sup>Ibid., 69.

<sup>12</sup>Veja Mkulima, *150 anos de sucesso na evangelização*, 30-31.

<sup>13</sup>Ibid., 31.

<sup>14</sup>Itaici, 4,6-7.

<sup>15</sup>Maynooth, 18.

<sup>16</sup>Ibid., 99-100.

<sup>17</sup>Apolinaris, "Espiritanos na Missão," 27. "Espiritano na Missão

<sup>18</sup>Eu credito esta informação a uma entrevista com alguns nativos aqui no Quênia.

<sup>19</sup>Roe, "Refugee and the Challenge of Horizons," 104.

<sup>20</sup>Mkulima, *Ética na era da Globalização*, 173.

<sup>21</sup>Kimaryo, *Venerável Padre Libermann*, 78-79.

<sup>22</sup>Veja Mkulima, *150 anos de sucesso na evangelização*, 33-37.

<sup>23</sup>Paul, "Synod of Bishops," 232.

<sup>24</sup>Mkulima, *150 anos de sucesso na evangelização*, 42.